



# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 5

Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)



# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 5

Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)



### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande



Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 5 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-427-6

DOI 10.22533/at.ed.276202509

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e no seu quinto volume contextualiza a fase da adolescência e da juventude que são períodos complexos e dinâmicos do ponto de vista físico, psico-emocional e social na vida do ser humano. Não cabe nessa breve apresentação, nos debruçarmos sobre a definição de adolescência e juventude, mas todos sabemos que são períodos da vida, entre a infância e a fase adulta, marcados pelas transformações biológicas e comportamentais.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define adolescência como sendo o período da vida que começa aos 10 anos e termina aos 19 anos completos. Para a OMS, a adolescência é dividida em três fases: pré-adolescência: dos 10 aos 14 anos, adolescência: dos 15 aos 19 anos completos e juventude: dos 15 aos 24 anos. Esse volume será dedicado aos impasses, desafios, dilemas, dificuldades e saúde dessa faixa etária.

Serão apresentados capítulos que versam sobre: obesidade, educação em saúde, jovens com deficiências, os benefícios da estimulação elétrica funcional na reabilitação de adolescentes com paralisia cerebral, o uso de medicamentos psicotrópicos por universitários, será também apresentado um estudo sobre a alimentação saudável, a prevenção e promoção da saúde dos adolescentes com foco na qualidade de vida, e a influência da educação física no desenvolvimento motor em adolescentes de 12 a 15 anos de idade em diferentes estágios maturacional.

Alguns estudos abordaram a questão da sexualidade, como por exemplo as dificuldades presentes no entendimento da sexualidade dos jovens com e sem deficiência intelectual, pois a maioria demonstra ter pouco conhecimento sobre esse assunto, além de que o fato de iniciarem as práticas sexuais sem as orientações necessárias, os tornam alvo vulnerável ao acometimento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e portanto é fundamental a sensibilização para uma mudança de atitude entre adolescentes e adultos jovens frente a problemática das doenças sexualmente transmissíveis.

Foram abordados também temas como: “Toxicodependência na gestação em adolescentes e o desenvolvimento da síndrome de abstinência neonatal”, “Caracterização da dismenorreia primária em adolescentes e jovens”, “A utilização de medicamentos psicotrópicos entre universitários”, “Parassuicídio, entendendo a realidade da mente jovem”, portanto os estudos apresentados e as pesquisas na temática da fase juvenil, revelam a necessidade de se trabalhar a promoção da saúde dessa população em situação de vulnerabilidade social, e implementar um sistema de apoio fazendo com que esses adolescentes/jovens possam repensar seu papel na sociedade, onde suas opiniões e ações irão exercer influência relevante na comunidade.

Diante da proeminente necessidade de divulgação dos avanços da ciência e da saúde, seus impasses e desafios, a Editora Atena presenteia os leitores com esse volume que apresenta assuntos tão valiosos sobre a saúde do público jovem.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ADESÃO DE ADOLESCENTES AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: PREVENÇÃO E PROMOÇÃO COM FOCO NA QUALIDADE DE VIDA**

José Antonio Ribeiro de Moura  
Janifer Prestes  
Luis Eurico Kerber  
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto  
Geraldine Alves dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.2762025091**

### **CAPÍTULO 2..... 14**

#### **AÇÕES EDUCATIVAS EM GRUPO DE ADOLESCENTES: REFLEXÃO E APRENDIZAGEM COMPARTILHADA**

Amanda de Oliveira Barbosa  
Natália Ângela Oliveira Fontenele  
Ana Luiza Macedo Feijão  
Antônio Ademair Moreira Fontenele Junior  
Mariana Lara Severiano Gomes  
Gardênia Craveiro Alves  
Ana Célia Oliveira Silva  
Lara Silva Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.2762025092**

### **CAPÍTULO 3..... 21**

#### **A UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS ENTRE UNIVERSITÁRIOS**

Caio Silva de Queiroz  
Natanael de Brito Rodrigues  
Juliana Gomes Maciel  
Alex Franco de Sousa  
Talita Pinho Marcelino  
Rayssa Gabrielle Pereira de Castro Bueno  
Caroline Amélia Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.2762025093**

### **CAPÍTULO 4..... 27**

#### **VISITA A ESCOLA MUNICIPAL U.E. ANATÓLIO THIERS CARNEIRO EM AÇÃO VOLTADA A SAÚDE DO ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Gabriella Borges Porfírio  
Lara Maria Martins de Aguiar Moraes  
Milla Reis de Moura Santos  
Izabella Borges Porfírio  
Lizandra Azevedo Brito  
Joara Cunha Santos Mendes Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.2762025094**

**CAPÍTULO 5.....32**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COM ADOLESCENTES**

Luciane Silva Oliveira  
Natália Ângela Oliveira Fontenele  
Ana Luiza Macedo Feijão  
Amanda de Oliveira Barbosa  
Ana Célia Oliveira Silva  
Ana Eliselma Furtado Silva  
Antonio Ademar Moreira Fontenele Junior  
Lara Silva Sousa  
Mariana Lara Severiano Gomes  
Gardênia Craveiro Alves

**DOI 10.22533/at.ed.2762025095**

**CAPÍTULO 6.....42**

**O PAPEL DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NO MANEJO DA OBESIDADE EM ADOLESCENTES**

Denise Tavares Giannini  
Cristiane Murad Tavares  
Márcia Takey  
Dayse Silva Carvalho  
Andréia Jorge da Costa  
Selma Correia da Silva  
Marcos Henrique Pereira Pontes  
Maria Cristina Caetano Kuschnir

**DOI 10.22533/at.ed.2762025096**

**CAPÍTULO 7.....53**

**ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA FUNCIONAL NA REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL**

Paula Cássia Pinto de Melo Pinheiro  
Marilha Alves de Souza  
Suanya Carreiro da Costa  
Anderson Massaro Fujioka  
Luís Carlos de Castro Borges  
Robson Emiliano José de Freitas  
Marcelo Jota Rodrigues da Silva  
Ana Karolina Rodrigues Aires  
Rennan César da Silva  
Vinicius de Almeida Lima  
Luiz Fernando Martins de Souza Filho  
Sara Rosa de Sousa Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.2762025097**

**CAPÍTULO 8.....64**

**A SEXUALIDADE NO DISCURSO DAS MÃES DE JOVENS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM ESTUDO SOB O DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO**

Arieli Brandelero Balsanéllo

Cristina Lucia Sant'Ana Costa Ayub  
Edinéia Aparecida Blum  
Paula da Cunha e Silva

**DOI 10.22533/at.ed.2762025098**

**CAPÍTULO 9..... 80**

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM ADOLESCENTES DE 12 A 15 ANOS DE IDADE EM DIFERENTES ESTAGIOS DE MATURAÇÃO SEXUAL**

Cleones Max Silva Santos  
Rivanildo Santos Santana  
Rodrigo Santana de Jesus  
Wallas Carlos Silva Oliveira  
Fabiana Medeiros de Almeida Silva

**DOI 10.22533/at.ed.2762025099**

**CAPÍTULO 10..... 93**

**CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Lorena Falcão Lima  
Elda Lael Cardoso Loureiro  
Joyce Arce Alencar  
Lorena Falcão Lima  
Ana Lígia Barbosa Messias  
Ellen Souza Ribeiro  
Gabriela Rodrigues Alves  
Mariana Martins Sperotto  
André Luiz Hoffmann

**DOI 10.22533/at.ed.27620250910**

**CAPÍTULO 11..... 105**

**CARACTERIZAÇÃO DA DISMENORREIA PRIMÁRIA EM ADOLESCENTES E JOVENS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Daniela Nunes Nobre  
Deirevânio Silva de Sousa  
Crystianne Samara Barbosa Araújo  
Gerliana Torres da Silva  
Eugênio Lívio Teixeira Pinheiro  
Yarlon Wagner da Silva Teixeira  
Ivo Francisco de Sousa Neto  
Hugo Leonardo Guimarães Costa Silva  
Maria Paloma Lima Sousa  
Geane de Jesus Braga Salviano  
Karla Gabriella Oliveira Peixoto  
Tamires de Alcântara Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.27620250911**

<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>113</b>
<b>TOXICODEPENDÊNCIA NA GESTAÇÃO EM ADOLESCENTES E O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA NEONATAL</b>	
Kleviton Leandro Alves dos Santos	
Maíse Eduarda Feitosa	
Tania Alves da Silva	
Ana Karla Rodrigues Lourenço	
Ana Karla da Silva Santos	
Italo Fernando de Melo	
Renata da Silva Miranda	
Hugo de Lira Soares	
Emilly Souza Marques	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27620250912</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>123</b>
<b>PARASSUÍCIDIO, ENTENDENDO A REALIDADE DA MENTE JOVEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA</b>	
Vinícius Alves de Figueredo	
Ana Vitória Bento Alves Silva	
Raila Moanny Freitas Delmondes Tasso	
Tamires de Alcantara Medeiros	
Iandra de Moraes Silva	
Cicero Wendel de Sousa Pereira	
Alyce Brito Barros	
Natalya Wegila Felix da Costa	
Vivian Rafaela Almeida Santos	
Marta Coêlho Bezerra Dantas	
Teresa Maria Siqueira Nascimento Arrais	
Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27620250913</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>129</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>130</b>



# CAPÍTULO 3

## A UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS ENTRE UNIVERSITÁRIOS

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 05/06/2020

### **Caio Silva de Queiroz**

Faculdade de Imperatriz-FACIMP WYDEN.  
Imperatriz – MA  
<http://lattes.cnpq.br/2532571543297083>

### **Natanael de Brito Rodrigues**

Faculdade de Imperatriz-FACIMP WYDEN.  
Imperatriz – MA

### **Juliana Gomes Maciel**

Faculdade de Imperatriz-FACIMP WYDEN.  
Imperatriz – MA

### **Alex Franco de Sousa**

Faculdade de Imperatriz-FACIMP WYDEN.  
Imperatriz – MA  
<http://lattes.cnpq.br/6047661231620035>

### **Talita Pinho Marcelino**

Instituto Nordeste de Ensino Superior e Pós-Graduação (INESPO)  
Faculdade de Imperatriz-FACIMP WYDEN.  
Imperatriz-MA  
<http://lattes.cnpq.br/7670676520052663>

### **Rayssa Gabrielle Pereira de Castro Bueno**

Universidade de Taubaté (UNITAU) e  
Conselho Regional de Farmácia do Estado do  
Maranhão (CRF-MA)  
Faculdade de Imperatriz (FACIMP/WYDEN)  
<http://lattes.cnpq.br/1182685720684213>

### **Caroline Amélia Gonçalves**

Universidade de São Paulo (USP)  
Faculdade de Imperatriz (FACIMP/WYDEN)  
<http://lattes.cnpq.br/1330856701471879>

**RESUMO:** Introdução: Os medicamentos psicotrópicos são drogas que agem no Sistema Nervoso Central (SNC) produzindo alterações de comportamento, humor e cognição, possuindo grande propriedade reforçadora sendo, portanto, passíveis de autoadministração. Objetivo: Compreender os principais fatores que levam a utilização de medicamentos de controle especial (psicotrópicos) entre os universitários, identificando assim, os principais psicofármacos utilizados por amostra populacional. Método: Trata-se de um estudo bibliográfico, no qual, se utilizou como fonte trabalhos científicos dos anos de 2001 a 2018, utilizando-se como palavras-chaves: psicotrópicos, automedicação, dependência e universitários. Resultados e Discussões: Em um estudo realizado com 200 alunos entre o primeiro e o sexto ano de medicina da Universidade de São Paulo, observou-se que a classe medicamentosa mais utilizada é a de psicoestimulantes, seguido de antidepressivos. Os psicoestimulantes ocuparam 65% de uso em alunos do primeiro ano de curso e 34% do sexto ano, enquanto os antidepressivos apresentaram 30 % de uso entre alunos do primeiro ano e 32% do sexto. Conclusão: O uso de psicotrópicos sem a devida orientação de um profissional capacitado, é fator de risco para dependência química e intoxicações sendo importante orientar os acadêmicos sobre os riscos do uso incorreto de tal classe farmacológica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicotrópicos; automedicação; dependência; universitários.

## THE USE OF PSYCHOTROPIC MEDICINES AMONG COLLEGE STUDENTS

**ABSTRACT:** Introduction: Psychotropic drugs are drugs that are not part of the Central Nervous System (CNS), producing changes in behavior, mood and cognition, with great reforming properties and, therefore, subject to selfadministration. Objective: To understand the main factors that lead to the use of special control drugs (psychotropic) among university students, thus identifying the main psychotropic drugs used by population samples. Method: This is a bibliographic study, in which scientific works from 2001 to 2018 were used as source, using as keywords: psychotropics, self-medication, dependency and university students. Results and Discussions: In a study carried out with 200 students between the first and the sixth year of medicine at the University of São Paulo, it was observed that the most used medication class is that of psychostimulants, followed by antidepressants. Psychostimulants occupied 65% of use in first year students and 34% of sixth year students, while antidepressants showed 30% of use among first year students and 32% of sixth year students. Conclusion: The use of psychotropics without the proper guidance of a trained professional is a risk factor for chemical dependency and intoxications, and it is important to advise academics on the risks of the incorrect use of such a pharmacological class.

**KEYWORDS:** Psychotropic; self-medication; dependency; college students.

### 1 | INTRODUÇÃO

O aumento do consumo de medicamentos controlados (psicotrópicos) no Brasil e no mundo tem se mostrado cada vez mais relevante e preocupante, isto porque, tem se notado o início do uso cada vez mais precoce. A utilização de tais fármacos é de grande importância no tratamento de transtornos mentais com a devida orientação médica ou de um profissional da saúde. Porém, o uso irracional de psicotrópicos é um problema de saúde pública. A utilização de tais medicamentos segundo a Organizações das Nações Unidas (ONU, 2010), “já supera a heroína, o ecstasy e a cocaína somados”. O Brasil se encontra em 3º lugar no ranking de países que mais consomem psicotrópicos perdendo apenas para os Estados Unidos e Argentina (CORDEIRO et al., 2018), (MONTEIRO, 2008).

Alguns dados em nível mundial ainda apontam que, medicamentos utilizados nos tratamentos de transtornos mentais ocupam o 9º lugar dentre os mais vendidos no mundo, dentre a classe farmacológica de psicotrópicos mais utilizada estão os benzodiazepínicos. Tais dados só demonstram, que vem ocorrendo um aumento significativo no número de indivíduos com transtornos psicológicos, isto porque, com o ritmo e estilo de vida exaustivos com situações de cobrança por produtividade, trânsito intenso, balburdia e dentre outros fatores biopsicossociais, tem contribuído para o adoecimento psicológico da sociedade. Sendo assim, muitos a fim de contornar os problemas de ansiedade e estresse, procuram a solução no uso de psicotrópicos, as vezes para relaxar ou desestressar (NASARIO; MERY, 2016), (LUNA et al., 2018).

No Brasil, segundo à Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), os

medicamentos controlados mais utilizados estão os ansiolíticos, antidepressivos e emagrecedores. Ainda segundo este órgão, entre os princípios ativos com maior consumo no país no período de 2007 a 2010 encontravam-se o clonazepam, bromazepam e alprazolam. Ademais, somente no ano de 2010 foram dispensados 10,5 milhões de caixas de clonazepam, evidenciando-se o uso elevado deste medicamento (NASARIO; MERY, 2016).

A utilização de medicamentos psicotrópicos, apresentam um maior índice de uso entre adolescentes quando comparados aos adultos. Dentre os adolescentes, os universitários são os grupos mais propensos a utilização de psicotrópicos, isto porque, devido à sobrecarga acadêmica, horas exaustivas de estudo, pressão familiar, conflitos interpessoais e emocionais podem levar o estudante à um desgaste psíquico e físico corroborando assim, no uso de medicamentos controlados para atenuar a ansiedade e a preocupação gerada frente aos problemas. Uma grande preocupação no uso de psicotrópicos pelo os universitários, são as vias de acesso a tais medicamentos, visto que, muitos obtém o medicamento sem receita médica e outros revelam que adquiriam através de amigos ou familiares (LUNA *et al.*, 2018).

A automedicação de psicotrópicos, ou seja, o uso sem a indicação de um profissional habilitado, traz diversos riscos à saúde. Sendo assim, a fim de evitar o uso irracional de tais fármacos a ANVISA passou a controlar a dispensação desse tipo de medicamento com receituários obrigatoriamente preenchido pelo médico, de acordo com a portaria 344/98. Tal portaria, determina a retenção da receita para que dispensação do fármaco seja autorizada, visando a fiscalização de controle para a informação sobre a prescrição/dispensação de medicamentos psicotrópicos. Porém, mesmo com uma lei é possível observar que a aquisição de receituários controlados não é algo de difícil acesso, uma vez que, tem-se tornado parte da conduta médica o número de prescrições cada vez maiores mediante relato de queixas e não somente para pacientes com sofrimento psíquico. Nota-se, portanto, quem o uso indiscriminado não abrange somente os pacientes, mas também, a atitude dos profissionais e o sistema de dispensação (BRINGEL, 2017), (LUNA *et al.*, 2018).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS,1981) drogas/medicamentos psicotrópicos são aquelas que “agem no Sistema Nervoso Central (SNC) produzindo alterações de comportamento, humor e cognição, possuindo grande propriedade reforçadora sendo, portanto, passíveis de autoadministração”. Em outras palavras, tais medicamentos podem levar a dependência, uma vez que, com o tempo o psicotrópico vai perdendo sua eficácia e o indivíduo necessita de dosagens cada vez mais elevadas para se alcançar o efeito esperado, desenvolvido tolerância a substância. (CARLINI; NAPPO; NOTO, 2001)

Os medicamentos psicotrópicos segundo o pesquisador Chaloult se subdividem-se em três grandes grupos: os depressores, estimulantes e perturbadoras. Os medicamentos depressores ou antidepressivos são medicamentos como o próprio nome já sugere

diminuem a atividade do sistema nervoso central, no qual, como consequência aparecem sintomas como lentidão psicomotora, sonolência e dentre outros sintomas. Tais fármacos, são bastante úteis quando a atividade do SNC está muito elevada em transtornos psíquicos como por exemplo, a epilepsia, ansiedade, mania, insônia etc. Como exemplo de princípio ativo desta classe, temos os benzodiazepínicos (NASARIO; MERY, 2016).

Os medicamentos estimulantes ou emagrecedores são aqueles que estimulam a atividade do SNC, aumentando o estado de vigília, fazendo com que haja uma maior concentração, “nervosismo”, aumento da atividade motora etc. Como por exemplo, temos as anfetaminas. E por fim, temos os medicamentos perturbadores que produzem uma mudança qualitativa no funcionamento do SNC provocando alterações mentais que não fazem parte da homeostasia neurológica, produzindo delírios, ilusões, alucinações. São conhecidos também como medicamentos psicomiméticos, ou seja, que induzem psicoses. A OMS ainda acrescenta os ansiolíticos (sedativos) e antipsicóticos (neurolépticos) como pertencentes aos fármacos psicotrópicos (ANDRADE *et al.*, 2004).

Sendo assim, torna-se importante compreender os principais fatores que levam a utilização de medicamentos de controle especial (psicotrópicos) entre os universitários, identificando assim, os principais psicofármacos utilizados por amostra populacional. Ademais, conhecer as formas de acesso a esses medicamentos.

## 2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo bibliográfico, no qual, se utilizou como fonte trabalhos científicos dos anos de 2001 a 2018, utilizando-se como palavras-chaves: psicotrópicos, automedicação, dependência e universitários. Foram usados artigos e trabalho de conclusão de curso do banco de dados do Google Acadêmico, Scielo, UNA-SUS e ABCS Health Science. Ademais, para busca de referências adicionais, foram analisados artigos das revistas Unoeste e do Instituto de Medicina Social e Criminologia (IMESC).

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização do trabalho permitiu uma compreensão de quais são os medicamentos psicotrópicos mais utilizados, sua variação ao decorrer dos anos e a razão de seus respectivos usos. Em estudos recentes notou-se que a classe dentre os psicofármacos mais dispensada no mundo é a de benzodiazepínicos, que possuem efeito ansiolítico (LUNA, 2018). Um estudo feito em 107 cidades com mais de 200 mil habitantes, o que equivale a 41,3% da população brasileira, considerou que dentre as drogas psicotrópicas mais usadas (com exceção do álcool e do tabaco) está a classe medicamentosa de benzodiazepínicos, com 3,3% de uso (GALDURÓZ, 2005).

Em um estudo realizado com 200 alunos entre o primeiro e o sexto ano de medicina

da Universidade de São Paulo, observou-se que a classe medicamentosa mais utilizada é a de psicoestimulantes, seguido de antidepressivos. Os psicoestimulantes ocuparam 65% de uso em alunos do primeiro ano de curso e 34% do sexto ano, enquanto os antidepressivos apresentaram 30 % de uso entre alunos do primeiro ano e 32% do sexto. Entre um dos principais fatores que os universitários apontaram como motivo da sua utilização é o curso, ocupando 48% da justificativa dos estudantes do primeiro e 62% do sexto. Ainda se observou que 91% dos alunos que participaram da pesquisa afirmaram ter consciência dos riscos e efeitos colaterais que estes medicamentos possuem (LUNA, 2018).

Em um estudo realizado com 571 estudantes da área da saúde, notou-se que 75,8% dos alunos não utilizavam psicotrópicos antes de ingressar na universidade, do mesmo grupo que realizou a pesquisa 92,9% afirmou que a Universidade foi um dos fatores que contribuíram para o uso destes medicamentos. Segundo o autor, os aspectos que mais influenciaram para o início do uso dos medicamentos psicotrópicos foram “ Stress (90,4%), seguido do fator Responsabilidades (78,8%), Pressão (75%), Cobranças e Sobrecarga de Trabalho (69,2%) e morar em outra cidade/sozinho (44,2%)” (CORDEIRO, 2018).

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que a entrada na vida acadêmica traz diversas reponsabilidades antes não presentes na vida do estudante, gerando uma sobrecarga no indivíduo, que para tentar manter o equilíbrio emocional recorre na maioria das vezes a medicamentos psicotrópicos. Tal uso sem a devida orientação de um profissional capacitado, é fator de risco para dependência química e intoxicações. Torna-se, portanto, importante orientar os acadêmicos que medicamentos psicotrópicos só devem ser utilizados para os seus determinados fins terapêuticos e que para lidar com o stress do dia-a-dia outras soluções mais saudáveis podem ser empregadas.

#### REFERÊNCIAS

ANDRADE, Márcia De Freitas *et al.* Prescrição de psicotrópicos: avaliação das informações contidas em receitas e notificações. v. 40, 2004.

BRINGEL, Gabriel Medeiros. Dependência: uso abusivo de psicotrópicos. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Saúde da Família da Universidade Federal do Maranhão/UNASUS. São Luís, 2017.

CARLINI, Elisaldo Araújo; NAPPO, Solange Aparecida; NOTO, Ana Regina. Drogas psicotrópicas - o que são e como agem. 2001.

CORDEIRO, Silvia Nogueira *et al.* I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL. p. 198–201, 2018.

LUNA, Ilanna Sobral De *et al.* Consumo de psicofármacos entre alunos de medicina do primeiro e sexto ano de uma universidade do estado de São Paulo. v. 10, n. 1, p. 22–28, 2018.

MONTEIRO, Verônica de Fátima Ferreira. Perfil dos medicamentos ansiolíticos atendidos na farmácia do município de campos dos Goytacazes-RJ no ano de 2008. Trabalho de Conclusão de Pós-graduação em Saúde da Família – Faculdade de Medicina de Campos-RJ.2008.

NASARIO, MARCELA. O consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade. Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina, 2016.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescência 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 61, 70, 74, 76, 80, 82, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127

Adolescentes 1, 14, 20, 32, 33, 40, 41, 44, 53, 80, 93, 103, 105, 113

Assistência à saúde 11

Automedicação 21, 23, 24

### C

Clube de mães 64, 68

### D

Deficiência intelectual 64, 65, 66, 67, 68, 72, 75, 77, 78, 79

Dependência 21, 23, 24, 25, 115, 120, 121, 122

Desenvolvimento Motor 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 91

Dismenorreia 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Drogas 3, 9, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 40, 95, 102, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122

DSTs 28, 66, 78, 93

### E

Educação em Saúde 15, 19, 20, 27, 28, 32, 34, 37, 38, 39, 40, 48, 96, 102

Educação Física 46, 50, 51, 80, 82, 88, 90, 91

Enfermagem 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 31, 33, 37, 38, 40, 41, 45, 47, 48, 52, 76, 94, 96, 97, 103, 105, 106, 108, 116, 118, 119, 121, 122, 123, 127, 128

Equipe interdisciplinar de Saúde 43

Estimulação Elétrica Funcional 53, 54, 55, 56, 61, 62, 63

Estimulação Elétrica Neuromuscular 53, 54, 55

### G

Gravidez na Adolescência 3, 114, 115, 117

### H

Hábitos alimentares 33, 34, 37, 38, 40, 42, 43

## **I**

Índice de massa corporal (IMC) 80

## **J**

Jogo educativo 33, 34

Jovens 1, 2, 3, 5, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 37, 38, 39, 40, 49, 64, 70, 74, 75, 76, 82, 94, 95, 96, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 121, 124, 127, 129

## **M**

Maturação Sexual 80, 82, 83, 85, 91

## **O**

Obesidade 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 87, 107

Orientação nutricional 33

## **P**

Paralisia Cerebral 53, 54, 55, 59, 62, 63

Políticas públicas de saúde 3, 94, 100

Promoção da Saúde 2, 3, 15, 20, 30, 39, 40, 41, 45, 76, 96, 129

Psicotrópicos 21, 22, 23, 24, 25, 26, 120

## **Q**

Qualidade De Vida 3, 5, 8, 9, 16, 20, 40, 66, 106, 110, 111, 112

## **S**

Saúde 2, 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 62, 65, 66, 69, 71, 73, 76, 77, 78, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 124, 126, 127, 128, 129

Sexualidade 14, 17, 19, 27, 28, 29, 30, 31, 40, 51, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 104

Síndrome de abstinência neonatal 113, 115, 116, 118, 120

## **U**

Universitários 21, 23, 24, 25

# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 5

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

## 5

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

